

## CONEXÕES ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PUBLICADAS NO CINTEDI

Clécio Danilo Dias da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

Trabalhar temas que integram a Educação Ambiental (EA) em conjunto com a Educação Especial (EE) e Educação Inclusiva (EI) possibilita a criação de experiências educativas enriquecedoras, ampliando a compreensão sobre questões ambientais e fomentando a inclusão, o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Assim, este trabalho visa realizar um panorama das pesquisas publicadas no Congresso Internacional de Educação Inclusiva (Cintedi) sobre a integração da EA, EE e EI. Para isso, foi realizada uma busca nas páginas dos anais do evento utilizando o descritor “Educação Ambiental”. A partir dos trabalhos filtrados, foram selecionados aqueles que apresentavam nos títulos e/ou resumos os termos “Educação Especial”, “Educação Inclusiva” e suas variantes. As cinco edições do CONEDU (2014-2021) foram investigadas. Após análises, constatou-se que, ao longo de todas as edições do Cintedi, foram publicados 3.398 trabalhos, sendo 78 relacionados à EA, porém apenas 11 abordavam a conexão entre EA, EE e EI. Grande parte dessas pesquisas consistia em revisões de literatura ou ensaios sobre metodologias didáticas, abordando os desafios e possibilidades de integração entre EA, EE e EI. Alguns trabalhos investigaram as percepções de professores e estudantes sobre essa temática. Além disso, foram apresentados relatos de experiências envolvendo a aplicação de estratégias e unidades didáticas abordando temas como lixo, meio ambiente e horta escolar. De modo geral, observou-se um número limitado de pesquisas abordando a interseção entre EA, EE e EI. No entanto, espera-se um aumento das produções nas próximas edições do evento, visto que, propostas e iniciativas com a temática têm surgido no âmbito da educação básica e são compartilhadas em eventos científicos, fomentando uma sociedade mais inclusiva, sensível e comprometida com a preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Educação Especial; Educação Inclusiva; Pesquisas Educacionais.

### INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, a dualidade entre conservação ambiental e inclusão social se destaca como uma prioridade delineada por legislações e diretrizes que

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Curso de Sistemática e Evolução da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professor da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Guamaré e Macau, RN. [daniiodiass18@gmail.com](mailto:daniiodiass18@gmail.com).



almejam instaurar um ambiente educacional mais equânime e sustentável. A Lei de Educação Ambiental (EA) (Lei nº 9.795/99) figura como um marco jurídico ao estipular os fundamentos para a integração da temática ambiental em todos os estratos e modalidades educacionais, propiciando uma conscientização efetiva e incentivando ações tangíveis em prol da conservação do meio ambiente (Brasil, 1999).

Simultaneamente, as disposições concernentes à Educação Especial, garantidas pelo Capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (EE) na Educação Básica (Resolução nº 2/2001), emergem como dispositivos cruciais para salvaguardar a acessibilidade e a permanência de indivíduos com deficiência e/ou necessidades especiais no âmbito educacional do país (Brasil, 1996). Tais dispositivos legais visam fomentar uma educação inclusiva, pautada no reconhecimento e valorização da diversidade de aptidões e potenciais dos discentes. Ademais, a LDB reitera o princípio da universalização do ensino, estabelecendo a igualdade de condições para ingresso e permanência na escola, sem quaisquer formas de discriminação (Brasil, 1996).

Neste contexto, torna-se premente reconhecer que a EA não pode ser dissociada desse princípio inclusivo (Santos et al., 2018). Pelo contrário, a promoção de uma EA voltada para a diversidade é imprescindível para assegurar que todos os estudantes, inclusive os da EE, tenham acesso aos saberes, competências e atitudes necessárias para se tornarem agentes ativos na construção de sociedades mais sustentáveis.

A abordagem da EA com estudantes portadores de transtornos globais do desenvolvimento e com deficiências não apenas facilita o acesso a esse conhecimento essencial, mas também fomenta a valorização da diversidade e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. Ao adaptar estratégias pedagógicas, materiais didáticos e atividades práticas para atender às demandas específicas desses estudantes, os educadores promovem não apenas a inclusão, mas também a autonomia, autoestima e senso de pertencimento.

A integração de temas da EA com a Educação Especial propicia a criação de experiências educativas enriquecedoras, aprofundando a compreensão sobre questões ambientais e fomentando a inclusão, respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dos alunos com necessidades educacionais especiais (França et al., 2019). Assim, a EA emerge como uma ferramenta poderosa para promover a equidade



educacional e social, capacitando esses estudantes a se tornarem agentes transformadores em suas comunidades, cientes de sua responsabilidade na preservação do meio ambiente.

No que concerne ao Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI), é notável sua consolidação como um evento essencial para o diálogo e a disseminação de avanços científicos na área da Educação Inclusiva, tanto em âmbito nacional quanto internacional. O evento objetiva primordialmente promover debates entre pesquisadores de diversas origens, enriquecendo a compreensão mútua e estimulando o desenvolvimento de novas práticas educativas inclusivas por meio do intercâmbio de conhecimentos e experiências. Assim, considerando sua relevância no cenário científico e seu papel preponderante na promoção de discussões sobre educação especial e inclusiva, este estudo almeja traçar um panorama das pesquisas apresentadas no CINTEDI relacionadas à integração da EA, EI e EE.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho pode ser classificado como pesquisa exploratória de caráter bibliográfico. A pesquisa exploratória tem como objetivo explicitar um problema empregando como procedimento a pesquisa bibliográfica a partir de pesquisa e levantamento de referenciais teóricos, leitura e fichamento do material (GIL, 2008).

Inicialmente, buscou-se nas páginas dos anais do evento todas as ocorrências possíveis para a temática EA. Considerando o grande número de trabalhos publicados em todas as edições do CINTEDI, utilizou-se um recorte temporal de 2014 a 2021, que englobou todas as edições do evento.

Para a seleção dos artigos utilizou-se dos seguintes critérios: conter expressamente no título e/ou nas palavras-chave do trabalho a expressão “Educação Ambiental”. Posteriormente, com base no total de trabalhos filtrados, selecionou-se aqueles que estavam relacionados aos descritores “Educação Especial”, “Educação Inclusiva”. Os trabalhos encontrados passaram por uma leitura e exploração criteriosa, favorecendo uma análise e interpretações dos dados produzidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das edições do CINTEDI foram publicados 3.398 trabalhos, porém, apenas 11 produções envolviam as intersecções entre a EE, EI e EA, o que representa 0,32% da produção total do evento Quadro 1. A lista dos trabalhos encontrados por edição do evento pode ser visualizada no Quadro 2.

**Quadro 1** – Quantitativo de produção total e específicas de EE, EI, e EA no CINTEDI.

Edição do evento	Nº total de trabalhos publicados	Nº total de trabalhos publicados envolvendo EE, EI e EA
I CINTEDI	1022	2
II CINTEDI	872	1
III CINTEDI <sup>2</sup>	986	8
IV CINTEDI <sup>3</sup>	319	0
IV CINTEDI – Edição digital**	199	0
Total	3398	11

**Fonte:** O Autor (2024). Dados extraídos dos anais do CINTEDI.

**Quadro 2** – Lista das produções específicas de EE, EI, e EA no CINTEDI.

autores	Trabalho	Edição do evento
Almeida et al. 2014	Educação ambiental inclusiva: o desafio da formação docente	I CINTEDI
Soares et al., 2014	Um novo olhar para o ensino da Educação Ambiental na APAE: possibilidades de ensino	I CINTEDI
Nascimento et al., 2016	Educação ambiental inclusiva na escola: Limites, desafios e perspectivas	II CINTEDI
Dias et al., 2018	Multiletramento: um diálogo sobre a Educação Ambiental no prisma de crianças com dificuldades de aprendizagem	III CINTEDI
Medeiros et al., 2018	A educação ambiental como alternativa de ensino inclusivo com a prática da horta escolar na APAE Santa Luzia, Paraíba	III CINTEDI
Oliveira et al., 2018	Contribuições Das Metodologias Didáticas e da Educação Ambiental na Educação Inclusiva	III CINTEDI

<sup>2</sup> O evento estava inicialmente previsto para agosto de 2020. No entanto, devido ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, o evento foi adiado para 2021, e os trabalhos já submetidos foram publicados nos anais.

<sup>3</sup> Com a continuação da pandemia, o evento foi realizado no formato digital. As inscrições foram reabertas, permitindo a submissão de novos trabalhos, que também foram publicados nos anais.

Oliveira et al., 2018	Educação ambiental inclusiva para pessoas com deficiência visual na cidade de Mossoró - RN	III CINTEDI
Santos et al., 2018	Educação ambiental e educação inclusiva na percepção de alunos do ensino médio em Campina Grande, Paraíba	III CINTEDI
Santos et al., 2018	Análise de inclusão de educação ambiental para alunos com necessidades especiais	III CINTEDI
Sousa et al., 2018	Percepção de professores de uma escola estadual no Município de Cajazeirinhas, Paraíba, sobre a educação Ambiental e a educação inclusiva	III CINTEDI
Souza et al., 2018	Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre o ensino da educação ambiental para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE)	III CINTEDI

**Fonte:** O Autor (2024). Dados extraídos dos anais do CINTEDI.

O trabalho de Almeida et al. (2014) discute a implementação de uma proposta de Educação Ambiental Inclusiva (EAI) na rede pública de ensino do Distrito Federal, integrando práticas ambientais e inclusivas no cotidiano escolar para promover a conscientização ecológica e a inclusão social de todos os estudantes, especialmente daqueles com necessidades especiais. A reutilização e reciclagem de materiais, a criação de uma horta suspensa, parcerias com universidades e ONGs, e metodologias de ensino adaptadas, como o método TEACCH para estudantes com autismo, são algumas das principais ações desenvolvidas. A implementação da EAI revelou a necessidade de formação continuada de professores e de recursos adequados, mostrando que a criatividade dos educadores, embora valiosa, não é suficiente para atender plenamente as necessidades dos estudantes inclusos. O estudo conclui que a EAI não só favorece a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, mas também contribui para a construção de políticas públicas mais eficazes na área da educação ambiental e inclusiva.

O estudo desenvolvido por Soares et al. (2014) explora a implementação da Educação Ambiental para alunos com necessidades especiais na APAE de Areia, Paraíba. Realizado por estudantes voluntários do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba, o projeto teve como objetivo promover a inclusão e sensibilização ambiental através de atividades adaptadas e práticas. Utilizando uma abordagem flexível e lúdica, o trabalho envolveu colagens, pinturas, desenhos, vídeos e práticas ecológicas. A interação dos alunos foi positiva, mostrando que deficiências não impedem a participação ativa em atividades educativas. Os resultados indicam que, embora significativos, há necessidade de aprimorar as práticas educativas e a conscientização social sobre a educação ambiental para alunos com deficiência.



O estudo de Nascimento et al. (2016) propõe uma unidade didática para integrar estudantes surdos no ensino de questões socioambientais, com foco no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Utilizando uma metodologia inspirada nos Três Momentos Pedagógicos, os alunos são incentivados a discutir, aprender e aplicar conhecimentos sobre a reprodução do mosquito e as doenças que ele transmite, como dengue, zika e chikungunya. Com o projeto ainda em execução, os autores esperam que a inclusão de estudantes surdos em atividades de educação ambiental aumente a valorização pessoal desses alunos e desperte o interesse dos colegas em aprender LIBRAS, apesar das dificuldades como a falta de intérpretes e termos específicos na língua de sinais. Por fim, os autores destacam que a educação ambiental se revela uma poderosa ferramenta para promover a participação social e a consciência crítica, contribuindo para uma sociedade mais justa e ambientalmente responsável.

O trabalho de Dias et al. (2018) explora como práticas de multiletramento podem transformar o ensino de educação ambiental para crianças com dificuldades de aprendizagem, promovendo atitudes, valores e ações práticas voltadas para a preservação ambiental. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa desenvolveu atividades práticas e lúdicas que incentivam a participação ativa e o diálogo inclusivo entre todos os alunos. Os resultados demonstraram uma maior sensibilização das crianças sobre a importância da preservação ambiental e um entendimento mais profundo sobre o equilíbrio entre o homem e a natureza. Os autores concluíram que a abordagem do multiletramento é eficaz na promoção da educação ambiental, destacando que práticas lúdicas e a valorização das vivências culturais dos alunos contribuem significativamente para a formação de valores e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, tornando a educação ambiental uma ferramenta poderosa para a inclusão e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

O estudo de Medeiros et al. (2018) investigou a promoção da sensibilização e inserção da Educação Ambiental como alternativa inclusiva através da criação de uma horta sustentável na APAE de Santa Luzia, Paraíba. A metodologia, estruturada em três momentos - reutilização de resíduos sólidos, plantação de hortaliças e aplicação de questionários aos funcionários - envolveu 12 alunos e 6 funcionários. Os resultados mostraram que os alunos desenvolveram habilidades de trabalho em equipe e cuidados com plantas e materiais reciclados. Além disso, os funcionários relataram que a iniciativa promoveu solidariedade,



inclusão de pessoas com deficiência, motivação para uma alimentação saudável e estímulo à criação de novos projetos. Para os autores a Educação Ambiental é uma alternativa eficiente de ensino inclusivo, capaz de desenvolver habilidades e promover atitudes responsáveis e conscientes entre os alunos.

O estudo de Oliveira et al. (2018) teve como objetivo promover a educação ambiental inclusiva para pessoas com deficiência visual assistidas pela Associação dos Deficientes Visuais de Mossoró (ADVM). Visava aumentar o conhecimento sobre o bioma da caatinga e fomentar a consciência ambiental e a importância da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Para isso, foi realizada uma oficina pedagógica adaptada, onde os participantes puderam explorar plantas, frutos e sementes da região do Alto Oeste potiguar, além de identificar pássaros pelos seus cantos. A metodologia utilizou os sentidos do tato, olfato e audição para facilitar a compreensão do conteúdo ambiental, criando um ambiente inclusivo e colaborativo. Como resultado, os participantes desenvolveram um entendimento mais profundo sobre o bioma local, sentindo-se mais satisfeitos, com maior autoestima e socialização. A inclusão de métodos sensoriais foi essencial para a assimilação do conteúdo pelos participantes, permitindo uma exploração tangível do meio ambiente. A iniciativa mostrou-se eficaz não apenas na educação ambiental, mas também na promoção da inclusão social e autoestima dos participantes. Este trabalho reforça a importância de adaptar os métodos educacionais às necessidades específicas dos indivíduos, garantindo equidade no acesso à educação ambiental e destacando a necessidade de práticas educativas inclusivas para pessoas com deficiência visual.

O estudo de Oliveira et al. (2018) teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as contribuições de metodologias didáticas e da Educação Ambiental no ensino inclusivo de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Foi realizada uma pesquisa em bases de dados especializadas (SciELO, Periódicos CAPES) utilizando termos como Educação Inclusiva, Educação Especial, Educação Ambiental, metodologias didáticas e aprendizagem, resultando na seleção de 23 artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Os resultados indicam que as metodologias didáticas podem facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de aptidões em alunos com NEE, superando limitações do método de ensino tradicional. A Educação Ambiental, como tema transversal, sensibiliza esses alunos para questões ambientais e proporciona cenários de aprendizagem diversificados, que estimulam a participação em grupo e a construção de autonomia. Os





autores asseguram que a Educação Ambiental no contexto da Educação Inclusiva e em uma abordagem transdisciplinar pode trazer inúmeros benefícios para a inclusão escolar e social de alunos com NEE.

A pesquisa de Santos et al. (2018) teve como objetivo analisar a percepção de alunos do ensino médio em Campina Grande, Paraíba, sobre a educação ambiental e inclusiva, por meio de uma pesquisa de campo com questionários aplicados a 30 estudantes da 3ª série do ensino médio de uma escola pública. Os resultados indicaram que a EA é vista como importante por grande parte dos alunos para promover a inclusão, e que estes acreditam que a EA contribui para a inclusão de pessoas com NEE. Os autores afirmam que a EA pode renovar o processo de ensino, favorecendo a inclusão e promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo e eficiente. O estudo destaca a importância de políticas educacionais que integrem práticas inclusivas e ambientais, adotando uma abordagem pedagógica que considere a diversidade e a sustentabilidade no contexto escolar.

O estudo realizado por Santos et al. (2018) analisa a importância da inclusão da EA para alunos com necessidades especiais, ressaltando sua essencialidade na promoção da responsabilidade e consciência ambiental entre todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas. O objetivo é integrar essa educação de maneira a tornar os alunos parte ativa na preservação dos recursos naturais, enfrentando o desafio da destruição ambiental. Para alcançar esse objetivo, foi conduzida uma pesquisa de revisão bibliográfica utilizando bases de dados como PUBMED, MEDLINE e SCIELO. A seleção dos artigos foi realizada com base em palavras-chave específicas como "Educação ambiental", "Necessidades especiais" e "Meio Ambiente", restringindo-se a publicações entre os anos de 2007 a 2016. Os resultados revelam que a EA desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Esta educação deve ser abordada de forma transversal em todas as disciplinas escolares, permitindo que as questões ambientais sejam tratadas de maneira integrada e contínua. Além disso, a integração da EA com a educação inclusiva pode resultar em uma melhoria significativa na qualidade do ensino, promovendo a inclusão efetiva de alunos com necessidades especiais. Foram estudados 18 artigos que exploraram a temática, destacando-se que a prática educativa integrada, envolvendo todos os professores e alunos, é crucial para o sucesso desta abordagem. A discussão do estudo enfatiza a necessidade de uma formação contínua para professores, garantindo que eles estejam constantemente atualizados sobre novos fatos, estudos e descobertas que



influenciam a relação entre homem e natureza. Isso permite que os educadores incluam a EA de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Para os autores, a inclusão da EA nas escolas é vista não apenas como uma estratégia para melhorar a qualidade do ensino, mas também como uma forma de contribuir para a formação de uma sociedade mais sustentável e justa. Santos et al. (2018) ainda asseguram que EA pode despertar o senso de responsabilidade individual e coletiva, essencial para a conservação ambiental e para a convivência socioambiental harmoniosa, especialmente entre alunos em situação de vulnerabilidade social.

A pesquisa de Sousa et al. (2018) teve como objetivo avaliar a percepção dos professores do município de Cajazeirinhas sobre a EA para alunos com NEE. A metodologia envolveu entrevistas com 10 professores do ensino médio, utilizando um questionário composto por 7 questões, sendo 2 discursivas e 5 afirmativas no modelo da escala de Likert. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados indicaram que 80% dos professores não encontram dificuldades em trabalhar com EA para alunos com NEE, embora metade dos entrevistados afirmaram que essa abordagem é pouco integrada nas suas aulas. Além disso, 40% dos professores se consideram pouco capacitados para trabalhar a EA de forma interdisciplinar, e a maioria nunca participou de cursos de capacitação na área ambiental. Todos os professores acreditam na importância e na possibilidade de se trabalhar a EA em todas as disciplinas. A discussão ressaltou a necessidade de uma formação mais robusta para os professores, destacando a importância da interdisciplinaridade na EA e a sua relevância para o desenvolvimento social e para a mitigação de problemas ambientais

O estudo de Souza et al. (2018) teve como objetivo avaliar o conhecimento e a percepção de professores do ensino fundamental de Patos, Paraíba, sobre a EA para alunos com NEE, destacando a importância da interdisciplinaridade e as dificuldades enfrentadas na implementação desse ensino. Foram entrevistados 14 professores, utilizando um questionário com 10 questões abertas sobre a temática, analisadas de forma qualitativa e quantitativa. A maioria dos professores (80%) afirmou não ter dificuldades em trabalhar a EA com alunos com NEE, embora metade envolva pouco essa temática em suas práticas educativas. Muitos professores se consideram pouco capacitados para trabalhar a EA de forma interdisciplinar, e a maioria nunca participou de cursos de capacitação na área ambiental. Todos concordaram que é possível e importante integrar a EA em todas as



disciplinas, destacando sua relevância para a formação dos alunos. A inclusão da EA de forma interdisciplinar é vista como uma estratégia fundamental para promover mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente e para o desenvolvimento social dos alunos. No entanto, a falta de capacitação específica para professores e a dificuldade de integrar esses conceitos nas práticas pedagógicas são barreiras significativas. O estudo ressalta a necessidade de investimentos em formação continuada para os professores e o desenvolvimento de metodologias didáticas que facilitem a relação entre homem e natureza no contexto escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A integração da EA, EE e EI revelou-se uma área ainda pouco explorada, conforme evidenciado pelo reduzido número de trabalhos apresentados nas edições do Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI). O ínfimo volume de pesquisas nesta temática ressalta a necessidade premente de ampliar a investigação e a prática educativa nesse campo, visando promover uma educação mais inclusiva e ambientalmente consciente.

Apesar das iniciativas limitadas, há um reconhecimento crescente da importância de adaptar estratégias pedagógicas e materiais didáticos para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. A abordagem integrada de EA e EE propicia experiências educativas enriquecedoras que aprofundam a compreensão sobre questões ambientais, fomentam a inclusão, o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dos estudantes com necessidades especiais.

As análises realizadas demonstram que a EA pode emergir como uma ferramenta poderosa para promover a equidade educacional e social, capacitando esses estudantes a se tornarem agentes transformadores em suas comunidades. Portanto, é fundamental que futuras edições do CINTEDI e outras iniciativas similares incentivem a produção e a divulgação de pesquisas que explorem essa interseção, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, sensível e comprometida com a preservação do meio ambiente.

A consolidação do CINTEDI como um evento para o diálogo e a disseminação de avanços científicos na área da Educação Inclusiva, tanto em âmbito nacional quanto internacional, é essencial para estimular novas práticas educativas. Este estudo reforça a

importância de continuar investigando e promovendo a integração da EA com a EE e EI, buscando sempre a inclusão plena e o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Celia Andreza Alves et al. **Educação ambiental inclusiva: o desafio da formação docente**. Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8679>>. Acesso em: 14/06/2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.

DIAS, Dilma Costa Nogueira et al. **Multiletramento: um diálogo sobre a educação ambiental no prisma de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44797>>. Acesso em: 14/06/2024.

FRANÇA, Beatriz Segantini. et al. Educação ambiental e educação especial: uma reflexão sobre estratégias didáticas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, Thayná Kelly Formiga De et al. **A educação ambiental como alternativa de ensino inclusivo com a prática da horta escolar na apae santa luzia, paraíba**. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44204>>. Acesso em: 14/06/2024.

NASCIMENTO, Rosemere Dantas Barbosa et al. **Educação ambiental inclusiva na escola: limites, desafios e perspectivas**. Anais II CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22841>>. Acesso em: 14/06/2024.

OLIVEIRA, José Lucas Dos Santos et al. **Contribuições das metodologias didáticas e da educação ambiental na educação inclusiva**. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44481>>. Acesso em: 14/06/2024.

OLIVEIRA, Renata Fernandes De et al. **Educação ambiental inclusiva para pessoas com deficiência visual na cidade de mossoró - rn**. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44552>>. Acesso em: 14/06/2024.



SANTOS, Karen Loraine Macena. **Análise de inclusão de educação ambiental para alunos com necessidades especiais.** Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44376>>. Acesso em: 14/06/2024.

SANTOS, Thayanna Maria Medeiros et al. **Educação ambiental e educação inclusiva na percepção de alunos do ensino médio em campina grande, paraíba.** Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44551>>. Acesso em: 14/06/2024.

SOARES, Zenneyde Alves et al. **Um novo olhar para o ensino da educação ambiental na apae: possibilidades de ensino.** Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/9266>>. Acesso em: 14/06/2024.

SOUSA, Cynthia Arielly Alves De et al. **Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre o ensino da educação ambiental para alunos com necessidades educacionais especiais (nee).** Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44470>>. Acesso em: 14/06/2024.

SOUSA, Cynthia Arielly Alves De et al. **Percepção de professores de uma escola estadual no município de cajazeirinhas, paraíba, sobre a educação ambiental e a educação inclusiva.** Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44936>>. Acesso em: 14/06/2024.